

## O PERCURSO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PARINTINS: DA PRÁTICA EMPÍRICA À FORMAÇÃO ACADÊMICA

**Camilla de Oliveira Carneiro Paulino<sup>1</sup>; Arivânia Costa Batalha<sup>2</sup>; Ida de Fátima de Castro Amorim<sup>3</sup>; Kleberon Dias Pereira<sup>4</sup>; Patrícia dos Santos Trindade<sup>5</sup>; Jaqueline Lima de Souza<sup>6</sup>; Allan Smith Lima e Lima<sup>7</sup>; Thatiane Cristina da Silva Baima<sup>8</sup>; Grazielle Monise Tourinho de Souza<sup>9</sup>; Thiago Medeiros de Souza Corrêa<sup>10</sup>; Isabela Valente de Bessa<sup>11</sup>; Kamylo Khalil Ferreira Marques<sup>12</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/5936176290316662>

<sup>2</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Parintins, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/7829408653047896>

<sup>3</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/1541427721095402>

<sup>4</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/6544090398218188>

<sup>5</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Parintins, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/6392103990726162>

<sup>6</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/4916566919319379>

<sup>7</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/1541427721095402>

<sup>8</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/0405908780745238>

<sup>9</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/9572374127844720>

<sup>10</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/5374110046578245>

<sup>11</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/5397344605490421>

<sup>12</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/2927725843849266>

**DOI> 10.47094/1CONLAPE.2026/RE/24**

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Docente. Educação Física. Identidade.

**ÁREA TEMÁTICA:** Educação e formação docente

### INTRODUÇÃO

Nosso trabalho reflete acerca da trajetória da disciplina Educação Física no município de Parintins, até o surgimento dos cursos de nível superior, o ensino da Educação Física era caracterizado por práticas empíricas e pela ausência de formação específica bem como na maioria dos interiores do Amazonas entre os anos 70 e 80.

No final da década de 70 e ao longo dos anos 1990, os professores eram designados conforme suas afinidades com o esporte. Aqueles que não possuíam formação acadêmica em outras disciplinas ou ficavam fora da sala de aula ou eram direcionados pela gestão escolar para assumir as turmas de Educação Física. Muitos docentes não tinham

formação específica, mas eram conhecidos na comunidade por sua habilidade esportiva, especialmente o futebol.

Essa realidade refletia um modelo de ensino baseado na prática e na experiência individual. Nesse período, as atividades pedagógicas possuíam uma base essencialmente tecnicista, centrada na execução de movimentos, na disciplina corporal e no rendimento físico, a chamada calistenia. As aulas tinham forte influência militar e esportiva, priorizando a obediência e a repetição de gestos técnicos. Em 1993, ocorreu um concurso público que marcou a nova fase da Educação Física no município de Parintins. Naquela época, profissionais como Ray Viana, Carlos Meireles, Valdete Pimentel, José Pimentel (Zequinha Pimentel), Socorro Barros, Aderaldo Preste e Aderaldo Dutra ingressaram na rede pública de ensino.

A maioria desses professores possuía a chamada “licenciatura curta”, uma formação voltada à prática tecnicista do esporte, ainda distante das perspectivas pedagógicas e críticas que viriam posteriormente. Segundo (Barbosa, p.21), o primeiro curso transcorreu em Parintins pela (UERJ) sendo iniciativa pioneira no Amazonas.

## **OBJETIVO**

O objetivo do nosso resumo é delinear os passos percorridos pela Educação Física nas últimas duas décadas no município de Parintins dentro da visão acadêmica e suas mudanças acerca do seu significado. A educação, arte e movimento, são característicos de quem nasce na ilha tupinambarana e, nas últimas duas décadas, o avanço nessas áreas foi notável.

## **METODOLOGIA**

Nosso estudo se dá de forma qualitativa e bibliográfica, com um leve olhar antropológico envolto ao cenário que a ilha tupinambarana vem se destacando na evolução da disciplina Educação Física no contexto acadêmico. A pesquisa foi elaborada inicialmente por duas professoras Educação Física, uma ainda presente no município e outra que trabalhou mais de uma década como docente desde o ensino superior ao ensino básico. Houve entrevistas semiestruturadas, relatos de experiências de profissionais que fizeram parte da primeira turma graduada no município e de atuais profissionais.

## **DISCUSSÃO**

### **Um recorte histórico da trajetória evolutiva da Educação Física escolar em Parintins.**

Com o surgimento de novas legislações educacionais, tornou-se obrigatória a formação específica, permitindo que apenas professores com licenciatura curta ou outras formações reconhecidas continuassem na função docente, até a criação dos cursos

regulares de Licenciatura em Educação Física.

Com o passar dos anos, especialmente a partir dos anos 2000, professores com formação em Magistério e, posteriormente, licenciados em Pedagogia ou Normal Superior, começaram a ministrar recreação como previsto na Lei de diretrizes e bases do primeiro ao quinto ano. Essa mudança representou um avanço gradual rumo à profissionalização do ensino, pois ficou subentendido que os alunos e professores teriam aquele momento para recreação, em seguida começaram a buscar profissionais que de fato fossem instruídos a ministrar essa disciplina. Entretanto, foi somente a partir de 2007, com a chegada da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e posteriormente em 2008 com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que o município passou a contar com formação acadêmica específica na área. Esse marco transformou o cenário educacional local, permitindo que os professores formados na própria cidade assumissem a disciplina e trouxessem novas concepções pedagógicas, baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e, mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular BNCC.

A partir desse movimento, a Educação Física em Parintins começou a se consolidar como componente curricular essencial para a formação integral do estudante.

O ano era 2007, era algo raro quantos professores licenciados em Educação Física ministravam aulas em Parintins. Ainda havia muitas vagas ocupadas por professores formados em Pedagogia e áreas afins. Nesse mesmo ano foi dado o pontapé inicial para o primeiro curso presencial de Licenciatura Plena em Educação Física (ICSEZ-UFAM), Universidade Federal do Amazonas - Polo Parintins. Assim como os cursos de Zootecnia, Bacharelado em Comunicação Social, Serviço Social e Administração, o curso de Educação Física abriu um novo panorama sobre a educação no Baixo Amazonas, contemplando ribeirinhos e povos indígenas. O polo de Parintins recebe até hoje estudantes de diversas localidades, próximas e distantes.

No ano seguinte, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) ofertou, de forma híbrida, a graduação em Educação Física, tendo esta como única turma até o momento. Em 2008, ocorreu o processo seletivo para estagiários e coordenadores do Programa Jovem Cidadão, promovido pelo Governo do Estado do Amazonas. A dinâmica das aulas de Educação Física escolar começou, então, a ganhar uma nova roupagem. Nos anos seguintes, muitos avanços ocorreram. A primeira turma colou grau em 2011, e as contribuições são constantes, cada profissional com características próprias. No mesmo ano, ocorreu o concurso público da SEDUC-AM, no qual a maioria das vagas foi conquistada pelos recém-formados. Atualmente, a realidade educacional do município de Parintins apresenta um cenário bem diferente daquele vivenciado nas décadas de 1980 e 1990, as lotações nas escolas estaduais são direcionadas especificamente para profissionais com licenciatura plena em Educação Física e já não existe mais a carência que se observava anteriormente, quando a escolha dos professores era feita com base na afinidade com o esporte ou na disponibilidade de carga horária. Essa mudança reflete um avanço significativo na

valorização da formação docente e na consolidação da Educação Física como componente curricular essencial. É importante destacar que essa transformação foi possível graças à implantação das universidades que proporcionaram a formação de novos profissionais.

Esse movimento contribuiu para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o fortalecimento da identidade da Educação Física enquanto área do conhecimento. Parintins conta com um expressivo número de professores formados em licenciatura, promovendo ações que vão além das quadras e dos esportes tradicionais, integrando projetos voltados ao desenvolvimento corporal, social e emocional dos alunos. Essa nova geração de docentes é resultado de um longo processo de evolução, que teve início com os primeiros profissionais que ingressaram no concurso em 1993, marcando o início de uma trajetória que uniu experiência prática e formação acadêmica na construção da Educação Física parintinense. Na escola, a Educação Física deve oportunizar aos estudantes o conhecimento e a vivência das diversas práticas corporais, considerando as experiências motoras adquiridas dentro e fora do ambiente escolar. Nesse sentido, a Proposta Curricular Pedagógica do Amazonas (PCP, 2021) orienta que:

Na escola, a Educação Física deve oportunizar a todos os estudantes o conhecimento de todas as práticas corporais, considerando sua vivência motora adquirida fora da escola, desenvolvendo de forma integrada às dimensões do conhecimento: o saber fazer (procedimental), com a experimentação, fruição, uso e apropriação; o saber conhecer (conceitual), promovendo a reflexão sobre a ação, análise e compreensão dessas práticas, ampliando as possibilidades de conhecimento; e o saber ser e conviver (atitudinal), possibilitando o autoconhecimento, a construção de valores e de um ser humano protagonista, capaz de transformar a realidade em que vive (PCP, 2021).

## CONCLUSÃO

Mesmo que a Educação Física venha se consolidando com profissionais especialistas e atuantes, no âmbito municipal ainda existe uma lacuna. Ainda existem professores pedagogos responsáveis pela disciplina, o que reforça a visão limitada da Educação Física como uma prática descontextualizada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) lei nº9.394/96, em seu Artigo 26, reconhece a Educação Física como componente obrigatório da Educação Básica, que compreende desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Entretanto, no município de Parintins, há etapas de ensino, como a Educação Infantil, que não são contempladas com professores de Educação Física. Nesse contexto, as práticas corporais são reduzidas e frequentemente subordinadas às atividades cognitivas, o que enfraquece o papel da disciplina na formação integral das crianças. Dessa forma, observa-se que, embora a Educação Física em Parintins tenha conquistado importantes espaços, ainda é necessário investir na valorização da formação docente, na garantia de profissionais

habilitados em todos os níveis da Educação Básica e na consolidação da disciplina como um campo de conhecimento essencial para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo dos estudantes. Em contrapartida, a Educação Física tem se destacado no campo dos jogos escolares e, para, além disso, reconhecida como uma área de conhecimento científico, por meio de práticas exitosas apresentadas por seus professores, participação em projetos financiados pela FAPEAM como o Projeto Ciência na Escola (PCE), e outras ações que fortalecem o tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão. Diante do exposto, percebemos que a área da Educação Física vem expandindo em busca de uma identidade sólida, que valoriza o ser humano em sua totalidade. Prova disso é que no ano de 2024 surge a primeira turma de Mestrado profissional em Educação Física escolar, por meio do PROEF, possibilitando formação continuada aos professores que atuam dentro e fora do estado do Amazonas.

## REFERÊNCIAS

**AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC/AM).** Proposta Curricular Pedagógica (PCP). **Manaus:** SEDUC/AM, 2021. Disponível em: <https://www.sabermais.am.gov.br/pagina/gestao-do-curriculo>. Acesso em: 08.10.2025.

BARBOSA, Rita Puga; DUARTE, Regiane Cristina; OLIVEIRA, Regis Tribuzy de. **Educação Física nos municípios do Amazonas.** Manaus: Valer, 2016. (Série Educação Física).

**BRASIL.** [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)]. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

**BRASIL. Ministério da Educação (MEC).** Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Brasília:** MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 08.10.2025.

**BRASIL.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Brasília:** Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 08.10.2025